

Qualidade e Segurança do Pescado

Coletânea de
artigos técnicos
da Série
Dia de Pescado

 e-food

Patrocínio:



Editora:



Qualidade e Segurança do Pescado

Coletânea de
artigos técnicos
da Série
Dia de Pescado

 e-food

Patrocínio:



Editora:



 ORGANIZADORES
André Luiz Medeiros de Souza
Natália Rubia de Souza Lima
Luciana Nicodemos Salles

ORGANIZADORES

André Luiz Medeiros de Souza
Natália Rubia de Souza Lima
Luciana Nicodemos Salles

EDITOR CONVIDADO

André Luiz Medeiros de Souza

REVISÃO FINAL

André Luiz Medeiros de Souza
Luciana Nicodemos Salles
Natália Rubia de Souza Lima
Thalita Queiroz Nascimento

CAPA

Gadioli Branding e Comunicação

EDITORA-CHEFE

Carolina Madazio Niro - Agron Food Academy



Venda proibida



Open access

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade e segurança do pescado [livro eletrônico] : coletâneas de artigos técnicos da série dia de pescado / organização André Luiz Medeiros de Souza, Natália Rubia de Souza Lima, Luciana Nicodemos Salles. -- 1. ed. -- Jardim do Seridó, RN : Agron Food Academy, 2022. -- (Série dia de pescado)
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-995396-7-1

1. Artigos - Coletâneas 2. Pescado 3. Pescado - Controle de qualidade 4. Pescado - Higiene 5. Pescado - Processamento 6. Segurança alimentar - Brasil I. Souza, André Luiz Medeiros de. II. Lima, Natália Rubia de Souza. III. Salles, Luciana Nicodemos. IV. Série.


22-116839

CDD-664.94

Índices para catálogo sistemático:


1. Pescado : Tecnologia de alimentos 664.94

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 doi.org/10.53934/9786599539671

Todas as opiniões e textos presentes neste livro são de inteira responsabilidade de seus autores e coautores.

CAPÍTULO 21

 10.53934/9786599539671-21

Ações de transferência de tecnologia para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na cadeia do pescado

 **Diego Neves de Sousa**

Sociólogo pela UNIP/SP | Doutor em Desenvolvimento rural pela UFRGS/RS | Atua no setor de transferência de tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura/TO | diego.sousa@embrapa.br

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma coleção de objetivos e metas globais estabelecidas para serem atingidas, até o ano de 2030, pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao reconhecer a necessidade de considerar e equilibrar concomitantemente as dimensões: social, econômica e ambiental do desenvolvimento.

No caso da cadeia do pescado, trata-se da condução da pesca e da aquicultura para a promoção da segurança alimentar e nutricional e para o uso adequado dos recursos naturais, de modo a assegurar o desenvolvimento sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais e esse aumento das práticas da aquicultura e piscicultura tem sido incentivado pela relação direta com os ODS (SILVA, 2018; CASACA, 2020).

No Brasil, essas atividades tem se apresentado como uma valorosa estratégia de geração de renda para famílias de diversas regiões do país. A pesca e a aquicultura como uma atividade econômica caracterizam-se como uma importante alavanca de desenvolvimento social e econômico, pois possibilita o aproveitamento dos recursos naturais locais para a dinamização da economia regional. A prática destas atividades está em consonância com os ODS (ALMEIDA JÚNIOR; PEREIRA, 2021).

A importância de iniciativas como da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e demais órgãos de pesquisa, inovação, extensão e ensino para apoiar e potencializar o desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, com práticas que podem ser replicadas no Brasil e no mundo são desejáveis. Com isso, podem assegurar que o aumento de renda, consumo, assistência técnica e transferência de tecnologia, qualidade de vida, comercialização do produto, disponibilidade de água e o conhecimento sobre o setor estejam disponíveis para os produtores, para que assim se tenha aumento mais significativo na intenção dos produtores em diversificar e aderir às práticas sustentáveis de produção. Além da contribuição para ordenamento da atividade, manejo das áreas de coletas, controle da sobrepesca e qualificação do produto para garantir o acesso do pescador e produtor ao mercado consumidor, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país (KATO et al., 2018; SILVA, 2018).

De modo geral, diversas ações de intervenção sociotécnica estão diretamente relacionadas aos ODS, mas nem sempre são relacionadas diretamente com a prática. Neste sentido, a pergunta orientadora deste texto é como se pode *estimular o engajamento e potencializar a internalização efetiva dos ODS nas ações de transferência de tecnologia na cadeia do pescado?* Com vistas a promover essa reflexão, pretende-se analisar um estudo de caso da Embrapa Pesca e Aquicultura a partir de uma experiência de inserção do pescado em políticas públicas agroalimentares (SOUSA et al., 2019) e, assim, relacionar com os desafios dos ODS.

Neste caso, inicialmente é importante contextualizar que antes de se pensar na intervenção sociotécnica em si, a realidade do estado do Tocantins estava pautada pela

baixa participação do pescado nas políticas públicas de apoio a comercialização de produtos advindos dos agricultores familiares e suas cooperativas e, com isso, esses eram comercializados sem inspeção sanitária, preponderava a inexistência de entreposto coletivo e rede sociotécnica coesa para lidar com os desafios regionais inerentes da cadeia do pescado. Com essa situação problema, foram desenhadas quatro estratégias de ação: organização produtiva, inovação tecnológica, segurança alimentar e promoção de políticas públicas.

Na organização produtiva foi levantado o quantitativo de agricultores com Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP (condição *sine qua non* para acessar o mercado institucional) para balizar o início das negociações com o entreposto privado e o planejamento do fornecimento de Carne Mecanicamente Separada (CMS). Concomitantemente foram realizadas capacitações com foco na gestão profissionalizada de cooperativas. A premissa é que os processos de transferência de tecnologia junto a grupos organizados são mais eficientes, se comparado às ações isoladas com produtores. Essas ações vão ao encontro dos ODS: 1. *Erradicação da pobreza*; 10. *Redução das desigualdades*; 17. *Parcerias em prol das metas*.

No que concerne à inovação tecnológica, foram desenvolvidos novos produtos a base de pescado para a alimentação escolar, destaque para a CMS, na qual foram feitos testes de rendimentos com espécies nativas. Nesta ação, cita-se o engajamento dos ODS: 3. Boa saúde e bem-estar; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 12. Consumo e produção responsáveis e 14. Vida debaixo d'água.

Quanto à segurança alimentar, foi efetivada parceria de fornecimento do entreposto com SIF para o público escolar e grupos em situação de vulnerabilidade, além de serem realizadas capacitações em educação alimentar e nutricional para pais e estudantes de escolas públicas. Aqui são relacionados três ODS: 2. Fome Zero, 5. Boa saúde e bem-estar, e 12. Consumo e produção responsáveis.

Na promoção de políticas públicas, a rede de parceiros articulou a Instrução Normativa nº 06/2013 referente à inserção do pescado no cardápio da Alimentação Escolar no estado (TOCANTINS, 2013). Ademais, as instituições responsáveis pelos programas do mercado institucional foram sensibilizadas a levarem mais visibilidade e assessoria aos produtores. Os ODS relacionados são: 1. *Erradicação da pobreza*; 2. *Fome zero*; 11. *Cidade e comunidades sustentáveis*, e 17. *Parcerias em prol das metas*.

Conclui-se, com este breve relato de experiência, que tem sido efetiva a contribuição da Embrapa Pesca e Aquicultura e de parceiros para a consecução de nove ODS. Desse modo, verifica-se a importância de se realizar, em qualquer instituição de Ciência & Tecnologia, o exercício de identificação de como as ações de intervenção estão

corroborando com as metas dos 169 ODS a serem alcançadas por meio de uma ação conjunta que agrega diferentes atores da cadeia.

Bibliografia consultada

ALMEIDA JÚNIOR, A.; PEREIRA, M. A. T. Organizações associativas da piscicultura no Território Itaparica (BA/PE): Estratégia para a melhoria da qualidade de vida por meio do Velho Chico. In: OLIVEIRA, R. J. **Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**. Editora Científica Digital, v. 1, 2021, p. 451-470.

CASACA, J. M. **Manual do licenciamento ambiental da piscicultura de águas continentais de Santa Catarina - Autorização Ambiental (AuA)**. Florianópolis, SC: Epagri (Documento, 325), 2020. 91p.

KATO, H. C. A.; SOUSA, D. N.; PEREIRA, A. M. L.; FOGAÇA, F. H. S.; PUCHNICK-LEGAT, A.; LEGAT, J. F. A.; CASTRO, I. M.; FREITAS, S. C. Desenvolvimento sustentável da pesca. In: FOGAÇA, F. H. S. et al. **Vida na água: contribuições da Embrapa**. Brasília, DF: Embrapa, p. 59-70, 2018.

SILVA, J. R. **Entendendo a intenção de pequenos agricultores rurais em diversificar a produção por meio da piscicultura**. 2018. Dissertação (Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia: Programa de Pós-Graduação em Agronegócios) - Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS, 2018. 52p.

SOUSA, D. N.; KATO, H. C. A.; NIEDERLE, P. A.; FREITAS, A. A.; MILAGRES, C. S. F. Estratégias de comercialização do pescado da agricultura familiar para a alimentação escolar: a experiência no estado do Tocantins. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 36, p. 26450, 2019.

TOCANTINS. Instrução Normativa nº 6, de 19 de setembro de 2013. **Inserir o pescado no cardápio do Programa da Alimentação da Rede Estadual de Ensino do Tocantins**. Diário Oficial [do] Estado do Tocantins, 15 out. 2013. p.8.